

EMEF Professora Marili Dias

A construção da identidade do (a) educando (a) no espaço escolar,
a partir do lugar

Rua Antonio Conselheiro, nº 01 – Vila dos Palmares – Morro Doce
São Paulo – CEP 05273-140
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO – PJ
Professor Responsável: Fabio Augusto Machado

Tema: A construção da identidade no espaço escolar a partir do lugar

Público alvo: Alunos de 6ºs até 9ºs anos.

Introdução

Muitos são os elementos responsáveis pela construção da identidade do indivíduo. Vygotsky já apontava para os níveis: cultural, interpessoal e individual. Ele enfatizava, porém que as nossas experiências formativas são fundamentalmente sociais: “construímos nossa identidade pela relação com os outros”.

O tema “construção da identidade” tem sido o nosso objeto de constante investigação e ação. Ao abordarmos o tema pelo viés interacionista, buscaremos principalmente desenvolver a autonomia e o pensamento crítico dos educandos, tendo em vista, como disse o psicólogo Kurt Lewin que, “só compreendemos verdadeiramente um sistema quando tentamos transformá-lo”.

Seja na abordagem da Geografia Crítica (viés pelo qual discutiremos o lugar como “local de resistência” frente a um mundo cada vez mais globalizado), ou pela abordagem da Geografia Humanista (no qual discutiremos os vínculos e os laços de identidade estabelecidos com essa porção específica do espaço geográfico), correlacionaremos o tema deste ano, aos já discutidos nos anos anteriores: A obsolescência programada (2013) e a Arte e Cultura da Periferia (2014).

Interdisciplinaridade

O projeto da semana de geografia da USP tem sido o projeto norteador de nossa unidade, de modo que, neste ano, o assunto será inclusive adotado como tema do nosso Projeto Político Pedagógico, que por si só tem o caráter coletivo e integrador. As diferentes disciplinas trabalharão o tema “construção da identidade”, com seus enfoques específicos. Temas como “identidade genética”, “identidade histórica” e “identidade social”, serão trabalhados interdisciplinarmente.

Objetivos

Esse projeto enfocará a tese de que, para construirmos a nossa identidade, precisamos uns dos outros, numa constante relação de interdependência. Por defendermos e acreditarmos nessa ideia, é que buscaremos desenvolver nos educandos um maior senso crítico e autonomia, sobre a realidade que os cerca, de modo que coletivamente e interdisciplinarmente possamos trabalhar com os alunos e alunas sobre a singularidade do seu lugar de vivência, contribuindo assim para que eles reconheçam a própria importância e valor, no contexto social no qual estão inseridos, ampliando a sua noção de pertencimento e assim desenvolvendo uma aprendizagem mais efetiva.

Torna-se imperativo adotarmos estratégias que fortaleçam a noção que nossos alunos e alunas têm de si mesmo, de modo inclusive a fortalecer a sua autoestima e quiçá repensar sua autoimagem, especialmente se considerarmos o impacto que essa noção, digamos, positiva (ou negativa) - de si mesmo - tem em seu aprendizado. Para que isso ocorra, desenvolveremos atividades e discussões que reforçam a noção de que “seu destino” como

indivíduo depende do destino do grupo inteiro. Lewin aponta que quando o sujeito tem essa noção, (a noção de sua importância individual dentro do grupo) ele tem uma vontade natural de assumir parte da responsabilidade pelo bem-estar geral. Para atingirmos esse objetivo, uma das atividades centrais, será o levantamento da chamada “memória afetiva”, que serão obtidas através dos relatos de vivência/experiência de seus pais, tios, avós, vizinhos; história essa, diga-se, marcada por lutas e que por si só traz (como comprovamos em anos anteriores) um forte senso de identidade e pertencimento, pela noção de espaço que foi “conquistado”.

Justificativa

Ainda que a identidade seja algo em permanente transformação - e que, portanto tem um caráter de “metamorfose” - ela apresenta-se de maneira estática (como uma fotografia). Em atividades desenvolvidas em anos anteriores, ligadas ao tema, identificamos que muitos educandos tem uma percepção inferiorizada do seu próprio eu.

A chamada “crise de identidade” pode ser considerada algo intrinsecamente ligada a própria condição do adolescente, que passa por um forte período de transição em sua vida, independentemente das singularidades de seu espaço de vivência cotidiano. Todavia, essa crise é potencializada quando associada ao estigma que muitos carregam pelo fato de pertencerem a um grupo social dito “marginalizado” ou mesmo “periférico”. Vale ressaltar que a região da Vila dos Palmares na qual a escola está situada é desprovida de muitos equipamentos públicos básicos, que afetam a sua qualidade de vida e trazem a noção (infelizmente real) de “lugar esquecido”.

O conceito de lugar traz essa ideia de espaço que foi e é construído por meio das relações sociais estabelecidas entre os indivíduos cotidianamente. Queremos contrapor a falsa ideia de um mundo que vem pronto e é apenas reproduzido mundialmente através da globalização. Se por um lado não podemos nos furtar de discutir com eles a influência dos processos globalizantes na constituição do indivíduo, por outro não devemos negar a força do lugar como local de resistência a esses processos homogeneizantes.

Metodologia

1º momento

- Discutir com os alunos o significado dos conceitos de identidade, lugar, território, globalização.
- Situando-se no território: exibição do vídeo “Bairros de São Paulo: Distrito Anhanguera”

2º momento

- Discussão e desenvolvimento de atividades que versem sobre a importância da escola no desenvolvimento da identidade:
 - Reflexões: O que a escola representa para o bairro “Vila dos Palmares”
 - “Território Marili Dias”
 - Vídeo: Escritores da Liberdade
 - Sarau: Poesia de protesto

3º momento

- A construção da identidade no espaço escolar: a construção do Grêmio Estudantil, participação política e protagonismo.
- Elaboração de entrevistas e coletas de depoimentos para resgatar o histórico do lugar, com posterior elaboração de relatórios. Investigação do histórico da professora Marili Dias (patrona da escola) e a sua importância no bairro.
- Visitas coletivas aos espaços públicos do bairro.

4º momento

- Aprofundamento de conceitos e discussões em grupo (rodas de debate) após exibição de filmes/documentários: “Hiato”; “Por uma outra globalização”; “Terra para Rose”; “Entre os muros da escola”; “O povo brasileiro”.
- Desenvolvimento de um documentário em vídeo, com os registros das atividades desenvolvidas, em complemento ao documentário “palmares vive” construído no ano anterior.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zigmund. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 19ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MOYSÉS, Lucia. *A autoestima se constrói passo a passo*. São Paulo: Papyrus, 2001.

SANTOS, Milton. O lugar e o Cotidiano. In: SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. 2. Ed., São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 251-263.

SALTINI, CLÁUDIO. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TUAN, YI-FU. *Espaço & lugar*. São Paulo: Difel, 1983.